

O TIRANOSSAURO REX E A HARPIA



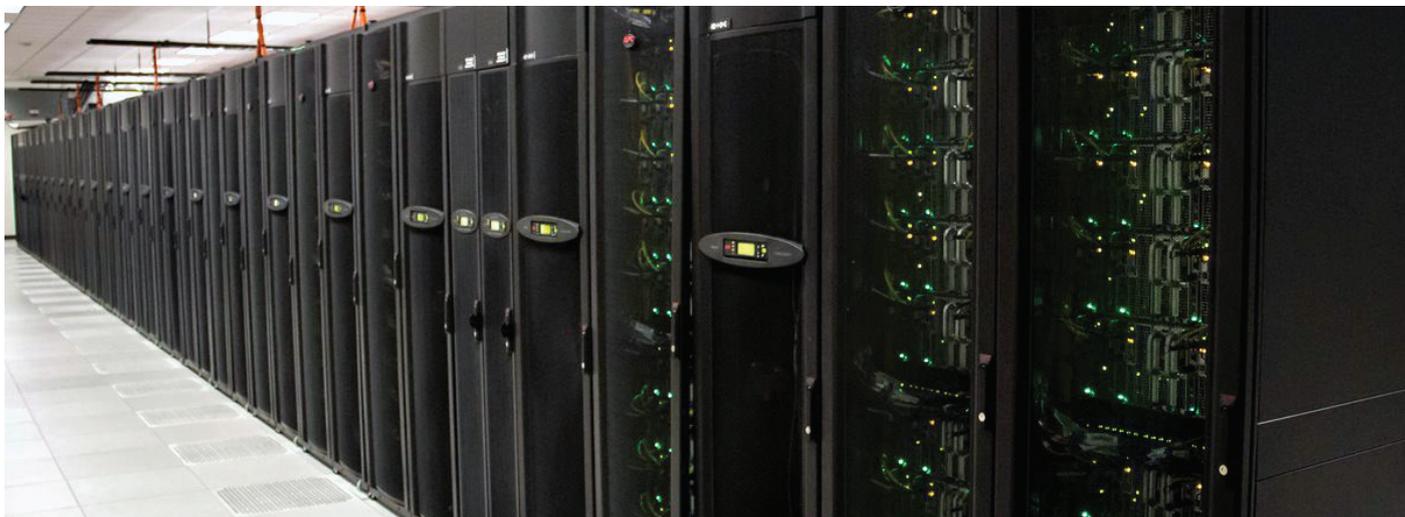
Um dos supercomputadores usados pela Receita Federal atende pelo apelido de T-Rex; na época da sua instalação, havia apenas quatro equivalentes em capacidade no mundo inteiro. A aquisição pelo Brasil foi autorizada pelo governo norte-americano, após compromissos de uso exclusivamente não militar.

O sistema de informática utilizado pela Receita Federal para cruzamento de informações, desenvolvido pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica, atende pelo apelido de Harpia.

T-Rex e Harpia são animais poderosos, senhores únicos dos seus ambientes: o T-Rex é o maior car-

nívoro que já habitou nosso planeta e imperou, a seu tempo, no topo da cadeia alimentar; a Harpia é a maior ave de rapina do Brasil, uma águia adaptada ao ambiente da floresta tropical, com capacidade de localizar suas presas escondidas nas árvores e habilidade de se locomover por meandros de obstáculos.

Os nomes não foram escolhidos ao acaso, pois o objetivo propalado é incutir aos contribuintes o mesmo medo que os predadores causam às presas. Esse medo de ser capturado e trucidado fará com que as regras tributárias, excessivas, injustas e, por vezes, absurdas e contraditórias, sejam respeitadas pelo maior número de pagadores de impostos.



Até hoje, nós, contribuintes, vivemos sob um risco calculado de não pagar todos os impostos devidos e não cumprir todas as obrigações acessórias, esperando que os cinco anos de decadência passem sem a visita da fiscalização. O objetivo principal deste pequeno texto é informar que estes tempos terminaram, e todo aquele que estruturar seus negócios sob essa perspectiva não sobreviverá.

Os órgãos fiscalizatórios, em especial a Receita Federal, dispõem dos melhores profissionais do funcionalismo público, dos melhores recursos de informática, de toda a sorte de informações e de muito tempo. Portanto, com todos esses recursos à disposição, o tempo agora passa mais devagar do que no passado.

Hoje, praticamente todos os documentos fiscais são eletrônicos, informados em tempo real às respectivas fiscalizações; as apurações de impostos são validadas *on-line*; a contabilidade é transmitida de forma periódica; as transações financeiras, no Brasil ou exterior, são fornecidas pelos bancos e congêneres. Outras obrigações acessórias, como o E-Social e o Bloco K, por exemplo, detalham o dia a dia das grandes corporações e, em seguida, dos contribuintes menores.

Basta que o T-Rex e a Harpia façam

os cruzamentos, revelem inconsistências e apontem para suas vítimas.

Para não se perder em um emaranhado de tantas informações, a RFB criou grupos de trabalho para setores específicos da economia, que dimensionam cada setor, entendem o mercado, identificam os *players*, estabelecem os padrões de compra, margens, logística, apuração e recolhimento de tributos. Isto feito, os desvios do padrão são descobertos e as presas identificadas.

Estes grupos de trabalho estão dispersos pelo País, de forma que hoje vemos fiscais de Santa Maria, no centro do Rio Grande do Sul, abrindo procedimentos de auditoria fiscal em outras regiões do País. Nesses procedimentos, os auditores questionam os contribuintes sobre informações, documentos, levantamentos e processos que eles próprios, os fiscais, já têm em seu poder. As chances de autuação aumentam e as de defesa diminuem.

Em paralelo, os canais de denúncia são amplamente utilizados por concorrentes, clientes e colaboradores e, quando acionados, invariavelmente determinam um processo específico de investigação.

Estamos todos, contribuintes, absolutamente transparentes.

É certo que se perpetuam os negócios estruturados sobre um contexto jurídico e operacional aderente à legislação, desde que atentos às mudanças de rumo e de entendimento, que tem sido outro pesadelo dos empresários brasileiros. Aqueles estruturados sobre um contexto irregular perecerão, deixando uma herança de passivos impagáveis aos seus investidores. 🌀



Eduardo Cozza Magrisso

Sócio de Renck & Magrisso Advogados Associados.

► Tem alguma sugestão de tema para ser abordado na coluna? Escreva para

abr@abr.org.br